



EIXO CAPITAL

ALEXANDRE DE PAULA / alexandresouza.df@dabr.com.br

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Flexibilização arriscada

Ao aumentar o horário de funcionamento do comércio e reduzir a extensão do toque de recolher, o governador Ibaneis Rocha (MDB) atendeu ao clamor do setor produtivo, sobretudo de bares e restaurantes. A medida repercutiu bem para o governador entre os empresários. Por outro lado, é um risco. Epidemiologistas e infectologistas avaliam que o cenário ainda é grave, e o relaxamento das regras pode facilitar a disseminação do vírus. Abril foi o mês mais mortal da pandemia no DF.

Ed Alves/CB/D.A Press



DF acertou

Em muitos estados, a situação ficou complicada em relação à segunda dose da CoronaVac. Com a falta de novos imunizantes, há risco de precisar recomençar o processo em pessoas já vacinadas. Saiu na frente quem guardou doses para a segunda etapa, caso do DF. Ainda assim, ontem, postos, como o da 612 Sul, registraram falta de CoronaVac.

Terceira via

Apesar de haver uma tentativa de construção de candidatura única na oposição para a eleição da OAB-DF, o advogado Guilherme Campelo planeja lançar-se paralelamente. Quer representar a terceira via e descolar-se dos grupos mais tradicionais da ordem.

CPI do Femicídio

O relatório final da CPI do Femicídio foi apresentado ontem pelo deputado Fábio Felix (PSol). Foram 72 recomendações para os órgãos de proteção, entre elas a criação de um observatório do feminicídio e a realização de pesquisas anuais sobre o crime no DF.

Quimioterapia

Uma nova farmácia de manipulação de remédios usados para quimioterapia deve ser inaugurada nesta semana no Hospital de Base. Atualmente, o serviço é feito apenas no Hospital Regional de Taguatinga (HRT). O acréscimo deve fazer com que o atendimento aos pacientes com câncer que precisam desse tipo de tratamento seja ampliado e mais rápido.

Ed Alves/CB/D.A Press



Desgaste

Greves no transporte público sempre prejudicam a imagem do governo. Em uma pandemia, o efeito é mais grave. Ontem, a paralisação dos rodoviários, que pedem inclusão da categoria no grupo das vacinas, impôs dificuldades para quem precisa usar o transporte público, ainda mais com a greve dos metroviários em vigor. A oposição usou o problema para criticar o GDF.

Ed Alves/CB/D.A Press



Informações

O Tribunal de Contas do DF lança hoje uma ferramenta para que a população acompanhe o andamento da vacinação contra covid-19 no DF. Por meio da plataforma será possível saber desde a quantidade de pessoas vacinadas até detalhes de qual a origem do paciente e a marca de imunizante utilizada. A novidade aumentará a transparência no processo local.

"O Congresso (de El Salvador) destituiu todos os ministros da suprema corte por interferirem no Executivo, tudo constitucional. Juizes julgam casos, se quiserem ditar políticas que saiam às ruas para se elegerem."

Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), deputado federal

"Muito grave o comentário do deputado Eduardo Bolsonaro."

Rodrigo Maia (DEM-RJ), deputado federal e ex-presidente da Câmara dos Deputados



Evaristo SA/AFP



Najara Araujo/Câmara dos Deputados

Acompanhe a cobertura da política local com @alexandrepaulas

>> entrevista **GILBERTO MAGALHÃES OCCHI / DIRETOR-PRESIDENTE DO INSTITUTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

“Reforçamos as áreas jurídica e de controladoria”

» ANA ISABEL MANSUR

Em entrevista ao CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília — Gilberto Magalhães Occhi, diretor-presidente do Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF), fez um relato sobre as dívidas da instituição. Dos débitos de R\$ 235 milhões em aberto, o ex-ministro da Saúde afirmou que, em um mês, quitou 10% do passivo. Occhi tratou, ainda, da possível abertura de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) para investigar a entidade na Câmara Legislativa (CLDF). No entanto, a criação do grupo depende de autorização do presidente da Casa, Rafael Prudente (MDB), mesmo que o pedido conte com a assinatura da quantidade mínima necessária de parlamentares. Confira os principais trechos do programa de ontem, apresentado pelo jornalista Alexandre de Paula.

Como o senhor avalia a possível abertura de uma CPI na CLDF para investigar eventuais irregularidades no Iges-DF?

Primeiro, (essa) é uma deliberação da Casa. Se os parlamentares entenderem que uma CPI trará alguma luz sobre os fatos, vejo com naturalidade. Porém, entendo que (a abertura) é inoportuna agora, em uma fase de mudança de gestão. A nossa, por meio de auditoria que esta-

mos fazendo, tem condições de dar essas respostas o mais rápido possível à CLDF, ao Ministério Público, ao Tribunal de Contas do DF e à população, de maneira geral. O Iges-DF tem 185 contratos ativos. O governador Ibaneis Rocha (MDB) deu à diretoria a missão de trazer para a sociedade o que é mais importante: assistência à saúde com qualidade e transparência, bem como ampliação de serviços.

Ed Alves/CB/D.A Press



No modelo do Iges-DF, há dispensa de licitações bem como contratações que podem ser feitas sem concurso, o que acelera processos, mas pode abrir brechas para irregularidades. Como usar esse modelo sem correr riscos de corrupção?

Estamos com reforços nas áreas jurídica e de controladoria. Vamos adotar medidas, como credenciamento da oferta de serviços, e estudar implementação do modelo de leilões, com pesquisa no mercado nacional para colocar o preço mínimo. Também temos procurado corrigir o sistema de controle de acesso aos estoques de contratos. Todas es-

Esses foram pontos para alcançar o valor da dívida?

Sim. Nossa folha de pagamento chegou a R\$ 77 milhões. Apenas com essas três revisões — diminuição da folha, com economia de R\$ 9 milhões; repactuação do contrato com a SES, com cortes de R\$ 24 milhões; e negociação da divisão dos custos da folha de pessoal, com redução de R\$ 15 milhões —, são cerca de R\$ 48 milhões mensais de economia. Isso vai provar à sociedade que o modelo do Iges é viável.

Como o senhor responde aos comentários sobre a suposta falta de transparência no Iges-DF? E o que tem sido feito para melhorar? A área de transparência está trabalhando fortemente para colocar, no site do Iges-DF ou do GDF (Governo do Distrito Federal), dados como contratos, folha de pagamento, salários, ações desenvolvidas, credores. Quanto mais informações o Iges-DF prestar à sociedade, menos necessidade haverá de esclarecer algum fato, e mais esclarecimentos uma eventual CPI poderá buscar. Trabalhamos diretamente nas ações de governança, para que tenhamos, efetivamente, a capacidade de investir mais. Cada R\$ 1 que eu puder economizar vai para a assistência à saúde, em compra de equipamentos e ampliação de serviços.

acumulam R\$ 150 milhões. Em um mês, acertamos cerca de 10% desses valores. Então, o Iges-DF hoje, sob a questão fiscal, está regular. Vamos pagar não só as prestações da negociação, mas também manter as contas em dia daqui para a frente. Para isso, temos buscado reduzir despesas de pessoal. Há um acordo formalizado com a SES-DF (Secretaria de Saúde) para divisão dos valores da folha dos empregados concursados da secretaria cedidos ao Iges em praticamente 50% para cada. Reduzimos, de janeiro até sexta-feira, cerca de R\$ 9 milhões com despesas de pessoal. Há outra proposta, próxima de ser assinada, de revisão dos serviços feitos entre a SES e o Iges que, desde 2019, não sofrem reajustes, mesmo com maior demanda.

Como estão as contas do instituto? O que tem sido feito para regularizá-las?

Hoje, há dívidas tributárias e de arrecadação, como Imposto de Renda, FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) e INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), de R\$ 85 milhões. Todas foram repactuadas. Pagamos cerca de R\$ 5 milhões de entrada, e o restante foi parcelado. As dívidas diversas, como água, luz, aluguel e fornecimento de serviços,

Como o senhor responde aos comentários sobre a suposta falta

de transparência no Iges-DF? E o que tem sido feito para melhorar?

Sim, a auditoria está sendo feita. Os cartões corporativos foram cancelados pelo diretor interno (Marcelo Oliveira Barbosa), e as apurações continuam. Se houve uso inadequado, será apontado e (o valor gasto,) resarcido aos cofres do instituto. Estamos avaliando se houve sobrepreço em algum contrato, se houve entrega do que foi contratado e se há necessidade do serviço. Rescindimos cinco contratos sem sentido e que poderiam trazer gastos desnecessários.

Os principais pontos colocados na CPI são anteriores à sua chegada. Tem sido feita uma auditoria? Como está a investigação interna?

Sim, a auditoria está sendo feita. Os cartões corporativos foram cancelados pelo diretor interno (Marcelo Oliveira Barbosa), e as apurações continuam. Se houve uso inadequado, será apontado e (o valor gasto,) resarcido aos cofres do instituto. Estamos avaliando se houve sobrepreço em algum contrato, se houve entrega do que foi contratado e se há necessidade do serviço. Rescindimos cinco contratos sem sentido e que poderiam trazer gastos desnecessários.